

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES REALIZADAS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Pesquisadoras: KRUCZEWSKI, Bruna
ROMANI, Alana Patricia
BIONDO, Mayara

Vive-se, atualmente, em uma sociedade em que o consumo de drogas e o número de dependentes químicos vêm crescendo cada vez mais. Em 2003 foi lançado no País a Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (BRASIL, 2004). A implementação dessa política demandou a efetivação de novos programas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), como a criação de Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSAD), e de dispositivos comunitários, como leitos psiquiátricos disponibilizados em hospitais gerais, integrados e articulados à rede assistencial em saúde mental e aos princípios da reforma psiquiátrica (PINHO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2008; PEREIRA; VARGAS; OLIVEIRA, 2012). Objetivou-se descrever o atendimento de dependentes químicos de um hospital geral do Meio-Oeste catarinense. Trata-se de um relato de experiência da atividade prática realizada pelos acadêmicos do Curso de Medicina no componente curricular Saúde Coletiva IV, em 2016, com os usuários de um hospital psiquiátrico. A estrutura do hospital conta com duas alas principais, a de psiquiatria e a de clínica médica. A ala de clínica médica conta com 45 leitos, dos quais 15 são de maternidade e atualmente estão desativados. A ala de psiquiatria é dividida em outras duas alas, a feminina e a masculina. A ala de psiquiatria feminina dispõe de 10 leitos, dos quais, durante a visita, sete estavam ocupados, já a ala de psiquiatria masculina dispõe de 20 leitos, dos quais 19 estavam ocupados. O tempo mínimo de internação é de 30 dias, e o máximo previsto é de três meses, cujo objetivo é a desintoxicação do dependente químico. O acolhimento do usuário na unidade de desintoxicação começa com uma anamnese multidisciplinar. A equipe é composta por um médico, um psicólogo, dois técnicos em enfermagem disponíveis durante todo o tempo, e um educador físico. Desde o início do atendimento é estabelecido o plano terapêutico que visa atender às necessidades de cada paciente. O plano terapêutico deve considerar a singularidade e especificidade de cada usuário, bem como o grau da dependência química e atendimento das comorbidades atuais. Ao longo do período de internação, são dispensados 10 cigarros/dia para cada paciente; ao ser questionada essa conduta, foi explicado pelos dirigentes da instituição que esta é uma estratégia de *redução de danos* para aqueles que consomem drogas pesadas, visto que não altera o comportamento e alivia a ansiedade e a tensão. Sobre o *perfil dos usuários internados*, a maioria (40%) tinha entre 45 e 55 anos; 53% eram casados, e 77% estavam, no mínimo, na terceira internação de desintoxicação. Concluiu-se que, apesar de o hospital contar com uma adequada estrutura física, há alas em desuso por falta de investimentos, pacientes internados ociosos por falta de atividades, reclamações por parte dos usuários no CAPS por excesso de sedação e poucas consultas com o psiquiatra, o que compromete o tratamento desses pacientes e a relação médico-paciente.

Palavras-chave: Reforma psiquiátrica. Dependência química. Saúde mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PEREIRA, Maria Odete; VARGAS, Divane; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de. Reflexão acerca da política do Ministério da Saúde brasileiro para a atenção aos usuários de álcool e outras drogas sob a óptica da Sociologia das Ausências e das Emergências. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 8, n. 1, 2012.

PINHO, Paula Hayasi; OLIVEIRA, Márcia Aparecida de; ALMEIDA, Marilia Mastrocolla de. A reabilitação psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas. **Rev Psiquiatr. Clín.**, v. 35 n. 1, 2008.